



# O Manguinho

NÚMERO 112 - 07 DE DEZEMBRO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

Clique sobre esta imagem para assistir a Conferência Livre que fez parte do processo de construção da proposta apresentada nesse

# Inspirando política pública



## Plano Nacional de Educação 2024-2034:

política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável

[Clique sobre a imagem ou aqui](#) para acessar o documento inicial da CONAE 2024.

Vimos no O Manguinho número 111 um bom exemplo de como esse jornal pode contribuir na luta para que os serviços e políticas públicas ampliem para os cidadãos o acesso aos direitos fundamentais previstos pela Constituição Federal. Naquela edição do jornal as vozes destacadas foram a de quatro moradoras de Manguinhos. Já nesta edição trazemos parte do que foi dito por duas trabalhadoras dos serviços públicos de Manguinhos na roda de conversa realizada no dia 14 de setembro para comemorar o lançamento do O Manguinho número 100.

A médica do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da ENSP da Fiocruz, Dra. Celina Boga, disse o seguinte:

“Meu nome é Celina, eu sou médica e trabalho aqui no Centro de Saúde já há 37 anos. Então eu acho que eu conheço alguma coisa de Manguinhos. Muito trabalho já foi feito ao longo de 37 anos em Manguinhos, não só dentro da Unidade de Saúde, mas no território, lá dentro, com pessoas, com os moradores. Eu já tive oportunidade de viver isso. (...) Acho que a gente pode definir muitas outras possibilidades, muitos outros temas,

mas eu acho que a gente tinha que ter um olhar especial para a questão dos direitos. Eles são muito abrangentes os direitos do cidadão e a gente ainda tem uma aproximação tímida com esses direitos. Eles estão muito aquém do que é de direito. E esse é um momento difícil de conquista de direitos, porque acionar os direitos é um caminho cada vez mais difícil que deveria estar sendo facilitado e não é. Basta ver o que o cidadão precisa fazer para conseguir se conectar com o INSS. Isso faz parte da vida dele. Ele precisa ter um celular, ele precisa ter um computador, ele precisa ter al-

gum lugar que ele vá pra poder registrar o seu pedido, fazer as primeiras interlocuções. Isso é uma coisa que a gente tem que abordar. Acho que seria muito interessante abordar isso no jornal nos próximos números ou novos números. Um abraço a todos e muitas felicidades para todo mundo que está aqui e muitos outros tantos que estão para chegar.”

Lucília Aguiar, professora do Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila, localizado na praça do PAC em Manguinhos, também deu o seu depoimento nessa roda de conversa:

“Boa tarde, para quem não me conhece eu sou Lucília, sou professora do Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila. Trabalho nesse território há 10 anos e sou muito feliz trabalhando aqui com todas as dificuldades que a gente enfrenta na educação e vocês na saúde. É tiroteio que a gente não pode chegar, é uma série de coisas e questões que esse território enfrenta há um século pelo menos. Como disse o companheiro, esse território é negligenciado pelo Estado. Não só o território, espaço físico, mas as pessoas que dele fazem parte. Isso tem um sentido, tem uma intenção e tem um porquê. Eu acho que O Manguinho procura, de uma maneira simples, de uma maneira consequente, de uma maneira coerente, explicitar esse século de descaso, de desprezo pelo povo brasileiro



Registro da roda de conversa ocorrida em 14 de setembro, por ocasião da comemoração do O Manguinho número 100.

que se materializa aqui nesse território. Eu não sei o que eu escolho, mas eu acho que eu vou escolher algumas coisas assim por vício de ofício. Eu trabalho com educação de jovens e adultos, sou professora do regular de Sociologia no Ensino Médio e trabalhei por muitos anos com alfabetização de jovens e adultos pelo movimento social, trabalhando com educação popular. Você falou de políticas públicas. As políticas públicas precisam sair de baixo para cima. Não dá para política pública vir de cima para baixo porque senão ela não se materializa, as pessoas não enxergam. Então eu acho que essa é um pouco a nossa necessidade.”

Esses depoimentos das duas servidoras públicas de Manguinhos ajudam a aprofundar mais um pouco a reflexão feita no O

Manguinho 111 sobre o papel que esse jornal tem desempenhado nesse território. A Dra. Celina chama a atenção para a necessidade de que sejam ampliadas as possibilidades de acesso dos moradores de Manguinhos aos seus direitos. Essa ampliação passa pelas políticas públicas, mas como disse a professora Lucilia, é fundamental que estas sejam construídas de baixo para cima possibilitando que elas façam sentido para o território e consigam ser efetivas no atendimento das necessidades da população.

### Uma proposta de política pública

Uma proposta de política pública com inspiração na experiência do jornal O Manguinho foi elaborada para ser acrescentada ao documento de referência da Conferência Nacional de

Educação (CONAE). Essa conferência definirá a política pública que orientará a educação no Brasil durante os próximos 10 anos. Essa proposição foi aprovada nas etapas municipal e estadual da CONAE no Rio de Janeiro.

A proposta é a de criar e promover canais de participação social diretos nas instituições públicas de ensino. Garantindo a participação dos seus usuários na produção de políticas e de serviços públicos mais efetivos para a promoção dos direitos humanos, com foco no acesso aos serviços públicos de Educação, Saúde e Assistência Social em territórios vulnerabilizados e periféricos.

A alma dessa proposta é a de que, a partir da política nacional de educação, o governo destine no orçamento público os recursos necessários para que sejam criados fóruns inter-

setoriais nos serviços públicos dos territórios periféricos, como é o caso das favelas, por exemplo. A ideia é que participem desses fóruns aqueles que estão na ponta do serviço público, atendendo e sendo atendido. E que por meio dessa participação sejam construídos painéis situacionais territoriais. Nesses painéis as informações vindas diretamente das vozes coletadas pelos fóruns intersetoriais se juntam a outras informações sobre o território recolhidas dos bancos de dados dos serviços públicos de Educação, Saúde e Assistência Social. O objetivo é evidenciar de forma mais precisa os problemas que prejudicam a vida e a saúde em territórios como Manguinhos. Essa evidência sobre as necessidades do território podem ajudar na conquista de políticas e serviços públicos que consigam dar conta de resolver os problemas identificados.

A etapa nacional da Conferência Nacional de Educação ocorrerá em Brasília nos dias 28, 29 e 30 de janeiro de 2024. Até lá, e também na própria conferência, poderemos aprimorar essa proposta.

Será que um painel situacional de Manguinhos construído dessa forma tornaria mais fácil resolver os problemas sobre os quais falaram a Dra. Celina e a professora Lucília no pedaço da roda de conversa que trouxemos nesse episódio? Contribua com essa reflexão e ajude a aprimorar a proposta participando de [nosso grupo de WhatsApp](#).



#### Website

<https://intersetorialmanguinhos.ensp.fiocruz.br/>

#### Grupo de WhatsApp:

[Clique aqui para participar](#)

#### Este informativo é financiado com recursos públicos:

FIOCRUZ e Emenda Parlamentar [Nº 202041600014](#)

#### Equipe

Carlos Costa, Douglas Luddens, Franciele Campos, Fabrício Romero Saavedra, Luciana Santori, Marcelo Mendes, Maria das Mercês Navarro Vasconcellos e Quezia Cavalcante.

#### Projeto

Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

